

TECNOLOGIAS DIGITAIS E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Graziela Brito de Almeida ¹
Alice Claudina dos Santos ²

RESUMO

Este estudo tem intenção de refletir a perspectiva da tecnologia em uso na atuação da coordenação pedagógica em que o conhecimento da tecnologia e seu uso na coordenação se conectem no processo de ensinar e aprender. Compreendemos que ao se tratar de tecnologias da informação é significativa à busca de resultados esperados diante do uso delas pelas pessoas. Apesar das dificuldades ainda surgidas em meio à apropriação e manejo destes recursos é possível à observação quanto à inserção e facilitação que podem trazer formação e transformação de vida, seja esta, social, educacional, política e cultural com o uso das Tics. Nossas reflexões foram apoiadas nos estudos de pesquisa bibliográfica, na medida em que buscamos analisar, documentos de domínio científico tais como livros, periódicos e artigos científicos, especificamente os que abordam as tecnologias digitais da informação e comunicação que se apresentam como ferramentas essenciais na promoção da aprendizagem, sejam elas, no acesso a profissionalização e aperfeiçoamento, quanto aos novos recursos e possibilidades educacionais disponíveis. Consideramos que o uso das tecnologias na ação da coordenação pedagógica contribui para a aprendizagem dos alunos e professores na era digital e fortalece a construção de conhecimento profissional.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais, Gestão pedagógica, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A crescente era das tecnologias e inovações tem se feito oportuno no mundo de busca por novas fórmulas e atendimentos para as variadas necessidades e problemas surgidos no dia-dia. Em épocas não distantes de nossa realidade, era possível perceber a recusa e os conflitos por conta da chegada do computador, rede digital, internet e informações que viabilizam repensar práticas educacionais e processos que perpassam a aprendizagem na educação formal e não formal. Ao se tratar de tecnologias da informação é surpreendente à busca de resultados esperados diante do uso delas pelas pessoas. Apesar das dificuldades ainda surgidas em meio à apropriação e manejo destes recursos é possível à observação quanto à inserção e facilitação que podem trazer formação e transformação de vida, seja esta, social, educacional, política e cultural com o uso das Tics.

Essas novas tecnologias, assim consideradas em relação às tecnologias anteriores existentes, quando disseminadas socialmente, podem mudar qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam

¹ Doutoranda do Curso de Educação da Universidad Internacional Iberoamericana – UNINI México, galmeida2014@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Ciência da Linguagem da Universidade Católica - PE, alicemariacs@gmail.com;

com outras pessoas e com o mundo à sua volta. A evolução tecnológica não se restringe aos novos usos e formas de determinados equipamentos e produtos. Mas, indica possíveis alterações nos comportamentos de seus participantes ou envolvidos. Tecnologia, não significa apenas o uso de equipamentos ou tornar-se inserido a uma plataforma da internet; mas é fazer parte de um todo, seja este espaço, lugar e tempo. É comum identificá-la na rotina de vida das pessoas – como dormir, comer, trabalhar, o deslocamento para diferentes lugares, ler, conversar, se divertir. Para Kenski,

Atualmente não é mais a pessoa que sai em busca de informações: é a informação que se oferece sem ser buscada. Informação fácil sobre tudo, que invade a nossa privacidade, ocupa nosso tempo e o espaço do nosso pensamento, transforma nossas intenções, manipula nossos desejos. Informação que nos manipula ao acordar e nos acompanha em todos os momentos, todos os dias. (2013 p. 86).

As tecnologias estão tão próximas e presentes que pouco, é percebida nas rotinas do dia-dia. As novas tecnologias de multimídia e a internet se apresentam como ferramentas essenciais na promoção da aprendizagem, sejam elas, como acesso a profissionalização e aperfeiçoamento, quanto aos novos recursos e possibilidades educacionais que estejam disponíveis. Têm se exigido mais da sociedade, comunidade, família, educação e da informação. O ponto de partida tem sido a busca pelo novo e aperfeiçoamento, mesmo que estes não estejam acessíveis a todos ou aos lugares.

Contudo, o dilema de permitir e usufruir as tecnologias no espaço escolar e fora dele pode tecer discussões de diferentes posturas pedagógicas e didáticas, dos quais coordenação, professores e alunos estejam inseridos. Por um lado, alunos mais envolvidos e dinâmicos na rede de informação e tecnologia, por outro lado profissionais pouco envolvidos no processo de inserção de ferramentas tecnológicas, acanhados quanto à habilidade no uso das Tics e alheios ao que lhes sejam atraentes no emprego de estratégias de como esta, pode vir a contribuir para a inovação, colaboração, criação e difusão da comunicação em áreas do conhecimento científico e pedagógico. O que, [...] “ser mais úteis, prestar serviços mais relevantes à sociedade, a sair do casulo em que se encontram” (MORAN, 2007 p. 22). Por isso, a proposta deste artigo tem a intenção de refletir a perspectiva da tecnologia em uso no campo de atuação da coordenação pedagógica de modo que o conhecimento entre ambas as partes se conecte no processo de ensinar e aprender.

METODOLOGIA

Este artigo foi resultado de uma pesquisa bibliográfica na medida em que buscamos analisar, “documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA, 2016 p. 69). No intuito de pensar sob como o uso das tecnologias e a ação da coordenação pedagógica podem contribuir para a aprendizagem dos alunos e professores na era digital e tecnológica. E, “levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo” (OLIVEIRA, 2016 p. 69).

A abordagem adotada foi à qualitativa com a intenção de aprofundar a compreensão do objeto de estudo referente ao uso de tecnologias e a ações de coordenação junto aos profissionais das diversas áreas do conhecimento. Nesse estudo compreendemos que,

A fonte direta de dados é o ambiente natural; os materiais registrados são revistos na sua totalidade pelo investigador. Os dados são recolhidos em situação natural e complementados pela informação que se obtém através do seu contato direto; transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorando e outros registros oficiais; supremacia do processo em detrimento do produto; familiaridade com o ambiente, pessoas e outras fontes de dados,... (DIEZ; HORN, 2013 p. 27)

Assim, os procedimentos técnicos utilizados foram delineados no estudo de textos já que busca a compreensão ampliada sobre fenômenos ou situações que facilitem refletir nosso entendimento diante das ações do sujeito com o outro no processo de comunicação e interação tecnológico e científico diante das TICS.

DESENVOLVIMENTO

Repensar o processo, reaprender a ensinar, o está junto, orientar atividades, a definição do que vale a pena fazer para aprender junto ou separado, são propostas que pretendem facilitar às relações dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Mercado diante dessas situações mencionadas:

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida [...] (1998, p. 1).

Principalmente quando usadas para planejar, ensinar, aprender e orientar as atividades próprias e as do outro, pode admitir modificações no processo em sala de aula e fora dela. A possibilidade de verificar o quanto o grupo de pessoas ou instituições redefine e recria procedimentos e normas - "regras," de uso das ferramentas tecnológicas incluídas no projeto

pedagógico vivenciado dentro de seus espaços, pressupõem uma série de fatores: conhecimentos prévios, expectativas, motivação, contexto institucional, sócio institucional e etc.

Na era da informação, comportamentos, práticas e saberes se alteram com muita velocidade. Essas alterações refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação.

Algumas [áreas de conhecimento] caminham para o passado conhecido e ignoram o que está por vir. São desenvolvidas para a formação de pessoas para um tempo que já passou e ignoram as transformações vigentes na realidade presente e as tendências que prenunciam o futuro (KENSKI, 2013 p. 22).

Estar aberto para novas educações é quem sabe, apostar em mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender sugeridas pela atual exigência de mercado tecnológico e inovador no mundo do trabalho e como destaca Kenski, 2013.

O que permite pensar que as tecnologias podem potencializar o processo educativo, tornando-o mais interessante e dinâmico, sendo fundamental para a vida humana. Pensar em um novo ambiente físico ou digital, que viabilize novas formas de aprender a apreender em todas as suas dimensões. Pois, “[...] as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço, e de tempo, estabelecendo novas pontes de estar juntos fisicamente ou virtualmente” (MORAN, 2006 p. 8).

As novas mídias ou inovações tecnológicas a exemplo: internet, redes sem fio, ambientes virtuais, ipads, iphones entre outros, são percebidos no processo de ensinar e aprender a educação o tempo todo. O surgimento de desafios mencionados nos dias atuais poderá impulsionar prática e saberes docentes para um trabalho preciso, significativo, interativo, proativo e de resultados. Para Cortella (2014, p. 51) “Um trabalho será bem feito se souber fazê-lo. Pode ser bem feito sem computadores. E pode ser mais bem feito ainda com os computadores”.

Na medida em que as tecnologias realizem o auxílio ou o fazer no trabalho seja este qual for, a probabilidade de comunicação pode ser ampliada e os ganhos podem ser atingidos quando se sabe o que se faz. Segundo Cortella (2014 p. 67), “[...] preciso conhecer um pouco mais sobre o que ele, aluno, gosta e porque gosta. Não é para saber o que ele gosta para ficar ali mesmo; é para partir do que gosta para chegarmos ao que é preciso chegar e foi planejado”.

E sob o fato de se conhecer sobre o aluno ou o que se pretende realizar com as atividades propostas em ambientes formais ou não formais o autor enfatiza a importância de está aberto a mudanças quando,

A atitude de mudança é que responde à possibilidade do novo. Aliás, só quem não teme o novo (o novo, não a novidade) é capaz de mudanças significativas. Outros, que ficam temendo o novo ou só vão atrás de novidade, entram num transtorno da sua capacidade, inclusive de educação (CORTELLA, 2014 p. 34).

Essa atitude de mudança referida por Cortella busca a troca de construções que tragam significado na vida dos sujeitos e aprendizagens para toda uma vida. O que para Moran, a educação [estas ações] deve,

[...] surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. [...] espaço privilegiado de experimentar situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limítrofes (2007, p. 21 e 22).

Refletir e criar “meios, caminhos para facilitar o processo de aprendizagem” (MORAN, 2007 p. 38). É uma responsabilidade e um desafio!

É possível perceber que a tecnologia pode ser uma alavanca para a promoção do conhecimento e a melhoria nos espaços por onde ela passa. Sugere autonomia e segurança para aqueles que buscam experimentá-la. Para isso, se faz necessário que o indivíduo, instituição, discente, docentes e profissionais queiram o degustar dessa experiência com a tecnologia e seus avanços digitais, tecnológicos e mediáticos.

[...] há ideias novas quando se pensa educação. O novo brota do velho, isto é, somente uma prática pedagógica que venha ao encontro das exigências de um tempo de maior expectativa de vida dos seres humanos pode materializar o fato: educação é formação para a vida toda. (ALBUQUERQUE; ALVES, 2013 p. 12).

E, se tratando de tecnologia podemos parafrasear as autoras ao dizer que tecnologia é “formação para vida toda” (ALBUQUERQUE; ALVES, 2013). “E nesse sentido, reforçam a ideia de que conhecer é um acontecimento social, ainda que com perspectivas individuais” (ALBUQUERQUE; ALVES, 2013 p. 13).

Ao falar de perspectivas individuais a gestão da tecnologia pode ser tratada como prática pedagógica em que o planejamento, decisões e a participação nos projetos planejados no trabalho e na escola comungam do mesmo princípio, saber fazer para reconstruir o velho no novo e no alcance de aprendizagens que validem a construção no processo de apropriação desses conhecimentos.

De modo que exista a possibilidade do transitar das relações e do conhecimento construído a curto ou longo prazo nos ambientes de gestão escolar, sala de aula e ambientes externos. Os meios de comunicação e tecnologia podem mediar esse processo de concepções das metodologias o que favorece outras formas de desenvolver a arte de ensinar e aprender. “[...], criar conexões, integrar o cotidiano com o conteúdo didático, em fazer a ponte entre a experiência dos alunos e o tema da aula”. (MORAN, 2009 p. 19).

Tecnologia e coordenação são temas que repercutem a grandes questionamentos, o que pode favorecer o universo da pesquisa, a exemplo: como ampliar o uso de tecnologias na mediação do aluno e o professor sob os novos métodos e utilidades que ambos se utilizam dentro e fora de sua sala de aula e como essas tecnologias podem contribuir para o uso de uma coordenação presente na vida da escola e/ou trabalho que corroborem na disseminação da informação e na geração do conhecimento.

Na medida em que as inovações tecnológicas e informação surgem, novas formas de ensinar e aprender são construídos e apostam discussões acadêmicas, filosóficas e históricas para futuro. Pois, “a produção e o desenvolvimento da aprendizagem não podem estar voltados a um único espaço: o espaço escolar ou [fora dele] deve atender aos espaços pluriculturais, ao tempo e a linguagem do indivíduo como um todo” (PADILHA, 2013 p. 23).

Para a autora,

[...] o desenvolvimento da aprendizagem, deve ocorrer em vários espaços de busca e construção; diálogo e confronto; de fazer a reflexão e a organização entre os outros elementos. Portanto, para que venha ocorrer a aprendizagem é necessário que se trabalhe de forma diferenciada, fundamentando e ampliando o preceito de diversidade de forma lógica e organizada (PADILHA, 2013 p. 23).

Este espaço do físico e virtual, do novo e das novas possibilidades da tecnologia e coordenação pode possibilitar um novo recomeço de uma nova era que se refaz a cada dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coordenação pedagógica da educação profissional identificamos o uso de tecnologias da informação no planejamento, acompanhamento, monitoramento, na formação docente e nas ferramentas adotadas pelos profissionais de ensino utilizadas no processo de aprendizagem. O que indica segundo Moran,

[...], integrar as diferenças locais e os contextos culturais. [...], gerenciar as divergências, os tempos, os conteúdos, os custos, estabelecemos os parâmetros fundamentais. Traçamos linhas de ação pedagógica gerais que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

norteiam as ações individuais, sem sufocá-las. Respeitamos os estilos, [...] Respeitamos as diferenças que contribuem para o mesmo objetivo. Personalizamos os processos de ensino-aprendizagem, sem descuidar do coletivo. (2013 p. 33).

Podemos, portanto, sublinhar a existência de alinhamento entre as ações em destaque da coordenação e a perspectiva teórica do autor, o que indica a possibilidade de fortalecer a construção de conhecimento entre os participantes, no âmbito da formação técnica e na qualificação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o avanço das tecnologias e os impactos da proposta de ação da coordenação pedagógica para com a inserção das informações no contexto de trabalho profissional, a preocupação é percebida de forma salutar quando o ensino tecnológico e aprendizagem virtual e real das ações da coordenação se entendem em busca da qualidade.

Logo, estas ações da coordenação e da tecnologia pode possibilitar a mediação da inovação junto à construção do conhecimento e o aperfeiçoamento tecnológico, metodológico e científico gerados a partir de experiências significativas que subsidiará outros estudos no campo da educação e mundo de uma era digital.

Assim, a compreensão a respeito das tecnologias e coordenação pedagógica precisa ser assimilada no processo de interação consigo mesmo e com o outro, sugerindo outras investigações a respeito do estudo e questionamentos do tema. Pois as tecnologias sempre estiveram presentes como ferramentas que mediam as atividades e processos de ensino na construção do conhecimento em sala de aula e na gestão educacional.

Podemos inferir que a inserção das tecnologias no contexto da profissionalização instiga os profissionais ao aperfeiçoamento digital e a experimentação de práticas pedagógicas inovadoras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de; ALVES, Simone Silva. **Nas ideias pedagógicas:** uma educação para a ação. São Leopoldo: Itapuy, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Bauduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias.** Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Brasil, 1998. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf. Acesso em: 14/08/19.

MORAN, José Manoel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manoel; NASETTO, Marcos. DEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.